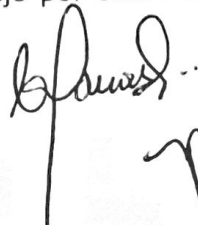
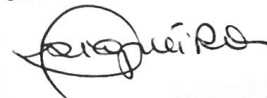
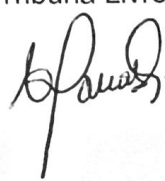
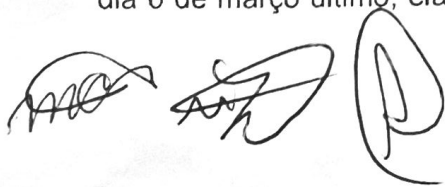


Ata nº 30/2018/COMUM - Reunião Ordinária

Às nove horas do dia doze de março de dois mil e dezoito, reuniram-se na Casa dos Conselhos, situada na rua 1822, nº1510, centro de Balneário Camboriú – SC, em reunião ordinária, a diretoria e demais conselheiras, abaixo assinadas, do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher-COMUM: Scheila Fernandes (Sec. Controle), Suelen Roberta Pedroza (Sec. Controle), Alda Martins Dudek (Sec. Pessoa idosa), Natalli Pazini Silva (SDIS), Ketlin da Rosa Talevi (Sec. Articulação), Maria Aparecida Albino (Sec. Educação), Claudineia da Costa Wolf (Sec. Administração), Huanita Radke (Conselho Tutelar), Débora Zomer Gomes Veber (Biblioteca Bem Viver), Carla Christian Backs Mansur (OAB), Natália Guilhermetti Garcia (Semear), Maristela Koche Rigueira (Rede Feminina) e Cirene Cândido (Coletivos em Mov.). Justificou ausência as conselheiras Mariene da Silva Palokowski, Fabiana Lehmkuhl, Gevelyn Cássia A. de Quadros, Joseane de Souza e David Tiago Cardoso. A presidenta Natalli deu boas vinda e pediu licença para abrir a pauta com a apresentação do superintendente do FURBES (Fundo do Bem Estar Social), a fim de expor o projeto do setor que visa dar capacitação as mulheres para manutenção de suas moradias. Após apresentação e questionamentos ficou deliberado que as conselheiras Cirene, Débora e Maria Aparecida formarão a comissão temporária para acompanhar o desenvolvimento do projeto juntamente ao Furbes. Em seguida, a presidenta fez a leitura dos **documentos recebidos**: Of. 607/2018 resposta do pedido de informação do vereador Patrick, referente ao registro de agressões nas escolas municipais; of. circular 66/2018, enviado por email do Ministério da Transparência falando da presença da CGU em Florianópolis; email da Frente Catarinense de Luta pela Descriminalização e legalização do aborto. A conselheira Huanita solicita a cópia do Ofício 607, que afirma não ter registro de agressões nas escolas, pois segundo ela o Conselho Tutelar já recebeu casos. A conselheira Ketlin sugere que o COMUM vá até a Secretaria de Educação conversar. A conselheira Maria Aparecida também apontou a preocupação com relação a política de que as serventes agora ganham extra para cuidar do portão, diz que não sabe se isso passou pela Câmara, se diz indignada com isso, pois essa saída e entrada precisa de maior atenção, pois a questão da violência é sim preocupante na escola, e que inclusive naquela semana havia encontrado drogas no bolso de alunos. A conselheira Huanita explicou que quando é pego adolescente com entorpecentes é preciso chamar a delegacia para lavrar ato infracional, e quando é criança precisa chamar o Conselho Tutelar. Huanita ainda reforça que esse é o grande desafio dos órgãos públicos, ter os dados estatísticos, pois é difícil mudar as coisas sem informações concretas, é essencial fomentar que se crie as estatísticas. A Presidenta disse que há interesse do município em licitar uma internet de boa qualidade, para que então possa ser usados os sistemas como SIPIAWeb para que o Conselho Tutelar possa fazer levantamento adequado de suas estatísticas. Foi deliberado que o COMUM reforçará o pedido enviando ofício para o Conselho da Criança e do Adolescente e ao município para instalação do sistema. Também se oficiará o Conselho Tutelar para verificar os dados de violência nas escolas atendidas pelo mesmo. Também será encaminhado um ofício para Secretaria de Educação solicitando sua presença na próxima reunião do COMUM. Em seguida, a Presidenta passou para avaliação do evento "Cortejo por elas". Cirene informou que veio



caminhando pelas ruas da cidade com sua roupa toda de branco e que chamou a atenção, informou que cada momento valeu a pena, que já houveram várias tentativas de movimento, mas que essa superou, e que a ideia de ir com roupa de suas profissões foi acertada. Cirene ainda chamou atenção para os termos acadêmicos usados, como o termo misoginia e que muitas pessoas não tem nenhum conhecimento e isso dificulta o entendimento. Também frisou a fala de duas meninas, como a Mariene que chamou a atenção e foi impactante, e que é preciso deixar as mulheres falarem. Huanita explicou que apesar de assumir os trabalhos de conduzir o megafone qualquer uma poderia fazê-lo e até sugere que seja sempre alternado, e que teve momento que queria cortar as falas por estar quente demais e o público se dispersar. Ketlin disse que teve um grupo legal de pessoas, causou impacto, e que muitas pessoas que não vieram para o evento acabaram aderindo e participando. Quanto ao dia, a Presidenta falou que sábado foi uma boa escolha pois o comércio está aberto e tinha movimento. Huanita ainda destacou que usar o termo feminismo causa inicialmente um impacto negativo, e que em um primeiro momento ao sair publicamente seria interessante divulgar as bandeiras do feminismo sem usar a palavra, pois há uma conotação preconceituosa das pessoas com ela. A Presidenta disse que precisamos fazer uma reflexão dos eventos, pois em um café que é festivo você tem mais de 500 mulheres presentes, como no evento da Secretaria da Pessoa Idosa e mais de 300 no evento da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social, mas na hora de lutar pelos nossos direitos não se tem a mesma mobilização. Sugeriu-se que o próximo ato de rua seja realizado em bairros. A conselheira Carla disse que pela experiência da OAB, na qual buscaram realizar palestras sobre os direitos das mulheres, a adesão foi baixa, embora ache ideal ir até os bairros, é preciso ponderar que as mulheres se sentem muitas vezes intimidadas de ir até esses eventos. A conselheira Scheila diz que precisamos ir com mais suavidade, a abordagem precisa ser mais cuidadosa. A conselheira Ketlin propôs fazer parcerias com outras entidades sociais e instituições. A Presidenta disse que as parcerias são válidas, mas que precisaremos pensar em estruturas de transporte, trazer mulheres de outros locais. Huanita propôs usar eventos que já ocorrem, por exemplo, no sarau da Tainha uma oportunidade para realizar um evento do COMUM. A Presidenta passou para o próximo ponto de pauta, que era o evento do dia 22 de março, contudo como a vereadora Juliethe não está presente, sugeriu repassar o ponto e aguardar a manifestação da vereadora e a Presidenta então repassará as novidades. Então abriu a fala para as comissões. A conselheira Ketlin repassou que a Comissão de Planejamento propõe agendar uma reunião em um sábado para elaborar o planejamento do COMUM. A conselheira Carla ficará de ver se há possibilidade de usarmos o FIGRA para uma reunião no sábado. A conselheira Ketlin falou também da comissão de projetos e disse que a minuta do novo projeto de lei do conselho está pronta. Foi encaminhado então que o projeto será apresentado no mesmo dia da reunião do planejamento. Nesse momento a conselheira Carla disse que o projeto da Procuradoria parece que foi retirado de pauta, segundo a conselheira Huanita disse que o vereador Valter Baldi disse que precisava de adequações. Foi encaminhado que o Conselho encaminhará um ofício para Câmara solicitando informações do andamento do projeto. A conselheira Carla disse que no ano passado em presença na Tribuna Livre os vereadores combinaram de chamar o conselho sempre que houverem projetos que atendam especificamente a mulher. A Presidenta reforçou que no dia 6 de março último, elas reforçaram o pedido na Tribuna Livre. A conselheira Ketlin disse



30/2018

que vai enviar a lei por e-mail, e que precisa de atenção e leitura de todas as conselheiras. A Presidenta abre para a Comissão LBTI+, ela reforçou sobre o evento nacional pela despatologização da identidade trans, que ocorrerá em todo Brasil no dia 15 de maio. A proposta é que o Conselho contribua para realização do evento, inicialmente com atividades nas universidades, para iniciar um debate sobre a criação de um centro de atendimento para pessoas trans. Também foi solicitado a criação da Comissão da Mulher Negra. Cirene defendeu que é essencial a criação da comissão, a intenção é que todos os temas em torno da mulher sejam debatidos, não é desagregar, mas respeitar a mulher dentro de suas diferenças. A princípio comporão a comissão Cirene, Débora e Ana Lodi. Também sugeriu-se proporcionar um curso de oratória para as mulheres do conselho, a conselheira Ketlin se dispôs a dar o curso, mas falou que precisa de meio período para realizá-lo. A conselheira Carla diz que tem câmera para filmar e ajudar a todas. Ainda propôs que as formações sejam uma vez por mês. Às conselheiras também debaterão o não convite da Sessão Solene da Câmara, bem como o evento da Secretaria da Pessoa Idosa, e sugeriu-se enviar um ofício para essas instituições. Sendo a pauta do dia finalizada e nada mais havendo a tratar, a Presidenta deu por encerrada a sessão e eu, Ketlin da Rosa Talevi, *secretária ad hoc*, redigi esta ata, que vai assinada por mim e demais participantes.











